

Juiz ataca conexão internacional

Rio — A corrupção transnacional é o principal obstáculo à campanha contra a corrupção na Itália, segundo o juiz Vittorio Paraggio, que participa da “Operação Mãos Limpas”. Ele explica que as irregularidades no setor público italiano se ramificam em diversos países e que o problema não é maior em seu país do que em outros. “O problema da corrupção é típico das economias industrializadas”, diz ele, que participa com dois outros juizes da “Operação Mãos Limpas”, Mário Almerighi e Maria Teresa Saragnano,

de um encontro entre magistrados brasileiros e italianos.

“As economias estão cada vez mais interligadas. A corrupção hoje tem ligações internacionais”, salienta Paraggio, citando os paraísos fiscais onde “se refugiam os capitais ilícitos e provenientes da corrupção”. Ele acredita que os países devem se unir e fazer pressão para “eliminar ou pelo menos reduzir os paraísos fiscais”. Paraggio acredita que a ONU pode ser usada como instrumento de pressão.

Entre vários pontos defendi-

dos pelos juizes, está a redução de pena dos acusados que colaborem com a Justiça através da delação e a subordinação da polícia ao Judiciário, como ocorre na Itália. Paraggio ressalta entretanto que administrativamente a polícia judiciária depende do Executivo. Ele também defendeu a suspensão da imunidade dos parlamentares — que não podem ser processados sem autorização do Congresso —, lembrando que esse direito nasceu de acontecimentos históricos já superados e se transformou em privilégios pessoais.